



*Biblioteca da Universidade Coimbra*

# UNIAO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

**PUBLICAÇÕES**

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIAO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta**

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1520
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2500
Africa	1520
Numero avulso	30

## AS "EVOLUÇÕES," DE ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA...

E' já do dominio publico a noticia mais sensacional dos ultimos acontecimentos politicos.

A nós, humilde semanario da provincia, mal nos é dado entrar na critica dos factos de summa importancia de que dependa a marcha governativa da nação, quando elles envolvam altos problemas cuja misteriosa solução a nossa intelligencia não pode alcançar com perfeita segurança.

No caso presente, não nos permite a nossa consciencia calar algumas considerações que vamos bordar sobre a inconsciencia com que o primeiro ministro do interior acaba de surpreender o paiz, atirando para o *soalheiro* politico com um novo partido da sua chefia, que denominou *Partido Republicano Evolucionista*.

Antonio José d'Almeida, uma das figuras mais preponderantes do antigo partido republicano combatente, tem, desde o inicio do novo regimen, exercido os mais ridiculos papéis que a sua ambição e a sua vaidade têm aconselhado para triumpho d'aquelles que á sombra do seu nome se elevaram, impellindo-o a elle para a execração publica, com o label infamante de *reu de alta traição*, quando o pobre miserando não passa de um simples e inoffensivo *bóbo da Republica!*...

Assistimos com surpresa aos seus primeiros *devaneios politicos* e vimos com tristeza que o antigo tribuno do povo, o orador inflamado dos comícios, que arrastava com um gesto as multidões sedentas da justiça que então apregoava, seria em breve um martyr da intriga dos que o rodeavam, afanosos de ver perdida a Republica no conceito das grandes nações da Europa.

Vimo-lo com tristeza, e a nossa alma de portuguez e republicano advinhou, n'um momento de alanceada commiseração para com esse infeliz, o triste desenrolar da nauseabunda comedia que a nossos olhos tem passado em revista a cruel exhibição dos mais grotescos quadros, em que nos apparece sempre o mesmo personagem tornado em unico protagonista das scenas mais repellentes, que vão da cobardia mais irritante á mais desprezível e criminosa traição.

Como estadista, Antonio José d'Almeida não foi, nem podia ser, senão um insignificante, porque a sua intelligencia não dava margem a grandes emprehendimentos de que a

Republica necessitava para erguer a nação do descredito, em que por largo tempo a tinham mergulhado successivos governos das *catteries* monarchicas.

Leigo em materia de legislação, como elle proprio confessa em pleno parlamento, não foi senão um intruso na interferencia que teve nos negocios publicos, de que abusou criminosa e servilmente para servir subserviente as imposições dos seus aulicos.

Os seus actos como ministro foram um cruel desmentido ao seu passado, reveladores de uma *transição* que só se explica por uma avaria mental, digna de dó de todos os que o conheceram nos tempos em que elle defendia com ardor os seus principios da democracia.

De outro modo, como pode explicar-se que esse homem, que levára a vida a combater a reacção, que se insurgira contra o despotismo clericalista dos reaccionarios, apregoando com fé e ardor doutrinas avançadas, e que puzera, enfim, ao serviço da causa da Liberdade a sua palavra fluente, como pode, dizian os, explicar-se que esse homem, dentro da Republica, se tornasse um antagonico lutador contra os principios que antes defendera?!  
Necessariamente, houve uma causa que tivesse imperado em sentido retrogado no animo revolucionario do propagandista, transformado em brando e mavioso protector d'aquelles que antes combatera tão ardentemente.

E essa causa não pode ser outra que não abedeça a transformações ou *evoluções* cerebraes. Attribuir-lhe á generosidade da alma o seu procedimento para com os inimigos da Republica, não é logico, nem ao menos razoavel.

Admittir que, ao cabo de mil *evoluções* phantasticas e irrisorias, Antonio José d'Almeida se transformasse n'um *evolucionista* convicto e sincero, é dar uma prova de demencia, é mostrar anti-patriotismo, é commungar com esse renegado na sua obra de dissolução corrupta e absorvente.

Não! Antonio José d'Almeida não é um *evolucionista*. Será um ridiculo vidente, será mesmo um louco, a quem um exgottamento cerebral lançou n'um estouvamento digno de dó, será tudo o que queiram, mas não é um *evolucionista!*

E o tempo virá confirmar o que supponmos, desde já, um facto comprovado, dando mais razão ao nosso dito e mostrando que o povo se encontra n'um estado de adiantamento que não vae azado para vergonhosos exhibicionismos, que tanto commettent esses *videirinhos* que pre-

tendem impôr-se por actos menos dignos.

O novo partido *evolucionista*, com o programma que se propõe defender, tem, pois, reservado um negro futuro, a que não serão extranhas as luctas mais desesperadas, para a conquista de um poder que nem serviria a Patria, nem honraria a Republica.

## ECHOS

Declara a gazeta *evolucionista* cá do burgo que o secretario da camara, reintegrado por sentença da Auditoria, vae tomar posse *por estes breves dias*.

Compreende-se facilmente os intuitos dos *evolucionistas*, ao lançarem em publico estas refinadas patranhas...

Querem apenas illudir os incautos mostrando que Joaquim d'Araujo Lacerda Junior já não tem responsabilidades no processo dos *caceteiros* e que aquella syn dicancia que o accuso de *gatuno* não terá os necessarios effectos.

Um d'estes dias um nosso amigo offereceu-lhe publicamente cem mil reis, para elle ir tomar posse, e nós offerecemos-lhe duzentos para igual fim.

De mais sabem os *evolucionistas* que a reintegração de Lacerda Junior está ainda pendente do Supremo Tribunal Administrativo e que, enquanto este não decidir, não poderá tomar posse d'um lugar de que foi syndicado e demittido.

De mais sabem ainda esses senhores que Lacerda Junior está pronunciado pelo crime de sedição e que o Supremo Tribunal de Justiça o vae em breve mandar julgar nos tribunaes de Lisboa e que, enquanto tal facto se não der, não pode fazer uso dos seus direitos politicos e civis, dos quaes está literalmente suspenso.

Para que vêm então a publico com mentirozas que em nada podem desvirtuar a verdade dos factos?

Nem ao menos vêem que as suas pantominas não colhem outros resultados que não sejam o riso que provoca a ridicula exhibição de charlatães sem escrupulo?

Que nojo!...

Têm os nossos leitores ainda presente aquella audaciosa investida do «Figueiroense» contra o integerrimo juiz da comarca, pelo facto do illustre magistrado ter acompanhado o director d'este jornal em occasião que o accaso proporcionou. Já aqui dissemos que, muito antes de tal facto se haver dado, o sr. Manoel de Vasconcellos, reaccionario dos quatro costados, não largava s. ex.ª, dando-se ares de seu intimo e até de seu mentor.

O caso não nos havia suscitado os menores reparos, não só porque nada temos com as companhias que s. ex.ª escolhe, mas tambem porque a imprensa não é lugar de *soalheiro* proprio para discutir as cousas meramente particulares.

Agora, porem, que os nossos inimigos puzeram o caso no pé em que está, assiste-nos o direito de registar o facto de ter o sr. Manuel de Vasconcellos na ultima segunda feira procurado o sr. dr.

Oliveira Fernandes, para o *injectar* com as suas multiplas e variadas *caturrices*...

Servem os nossos reparos tão simplesmente para accentuar mais uma vez a insensata e repugnante falta de escrupulos com que os nossos adversarios pretendem malsinar a pureza das nossas intenções.

Nada temos, repetimos, com os pasceios do sr. dr. Oliveira Fernandes, nem sentimos a magua injustificada de s. ex.ª se fazer acompanhar por pessoas que nos são adversas no campo politico e até no pessoal. Mas é justo que os nossos inimigos respeitem para connosco eguaes direitos que, se os não pedimos, comtudo d'elles não abdicamos.

Já no ultimo numero haviamos resolvido pôr ponto n'este assumpto, o que não pudemos fazer, porque o accaso nos suggeriu estas ligeiras considerações, que serão, irrevogavelmente, as ultimas.

\*

Bem se tem esforçado a actual commissão municipal por depreciar os actos da sua antecessora, chegando a servir-se para isso de processos tão asquerosos que repugnam aos proprios indifferentes.

Mas, em boa verdade, o que se tem visto é que a antiga commissão fazia obras importantes, beneficiando o povo de diversos modos, levando por deante a limpeza da villa.

A actual commissão o que tem feito? Berra e barafusta que está viciado o recenseamento eleitoral, onde se não inscreveram os defunctos e os ausentes, e mais nada!

O que a nova commissão se limitou a fazer, alem das escandalosas *encobridelas* com que tem protegido os caciques eleicoeiros, foi apenas augmentar as contribuições municipaes em mais 30 por cento, com que está jazendo o pobre povo!

Que mais se poderia esperar d'essa celebre commissão *evolucionista illusionista*, da lavra d'aquelles que a fizeram nomear com o fim de encobrir as suas nojentas falcatruas?

— Paga povo, que são os teus amigos que te pedem mais essa bagatela!...

\*

Está entregue em juizo uma participação crime contra o secretario da administração do concelho, por ter extorquido illegal e violentamente o imposto do sello de licenças industriaes que o contribuinte já paga na recebedoria do concelho.

Sabemos das *subtilezas* que o referido secretario vem architectando em sua defeza, destinadas a fazer passar pela *malha* um criminoso abuso que tem de ser devidamente castigado, custe o que custar.

Pela administração do concelho foi enviada á secretaria de finanças uma nota e officio, indicando um determinado numero de licenças, cujo imposto do sello foi cobrado n'aquella administração, diz-se agora *por lapsos*, afim de que a junta dos repartidores conferisse aos interessados titulos de annullação pela importancia do sello pago por meio de estampilhas, appostas nos talões das licenças!

— O leitor está, como nós, a ver o desenrolar da comedia...

E' claro que a junta, composta na sua maioria de elementos affectos ao dito



funcionario, deliberou a restituição inda cada, deliberação que nos parece incompetente e irrita, portanto.

E depois, annullado o imposto do selo da licença, crêmos que fica *ipso facto* annullada a licença de que se pagaram os respectivos emolumentos e até o impresso!...

A nosso vêr, o facto representa apenas uma *confissão completa* por parte da administração do concelho — visto que se declara que houve cobrança indevida de um imposto, quando é certo que se não pode argumentar com a ignorância, em casos d'esta natureza.

Accresce ainda a circunstância de terem sido forçados ao pagamento das ditas licenças individuos que, não pagando contribuição industrial, não figuram na respectiva matriz, não podendo, portanto, ser attendidos pela junta, o que equivale a dizer que, para estes, ficou inteiramente de pé a *celebre ladroeira!*

Ha ainda a ponderar que a administração veio com esta interessante defeza só muito depois do caso estar entregue em juizo, o que revela medo, e não uma louvavel espontaneidade.

Ao sr. dr. Delegado recommendamos este caso, por demais engraçado, e que só vem dar razão, e até mais uma prova, á queixa que do abuso lhe foi entregue.

O codigo penal prevê-o em todos os seus caracteristicos e por isso estamos certos de que não ficará impune.

### Tundade diabolica

Qu'endo o Demo mostrar novos pavores  
E que milagres faz no triste Averno,  
Tendo até mais poder que o Deus Eterno,  
Como supremo rei dos seus calores;

Pensou em dar á luz tres estupôres  
Que honrassem na Terra o lar paterno,  
Arrebanhando as almas p'ro inferno,  
Creando assim ao mundo mais horrores,

E submete do fogo aos tormentos  
No caldeirão do Averno um parafú,  
Que logo ali expira em duras queixas.

Romexa Lucifer alguns momentos  
E tira da caldeira infernal  
Um Texugo, um Trabuco e um Ameixas!

Está-se nas Tintas.

### Dr. Joaquim Homem Rosado

Retirou para Lisboa o sr. dr. Joaquim Homem Rosado, que esteve entre nós exercendo clinica medica, em substituição do sr. dr. Bravo Henriques, facultativo do Grupo Democratico.

Homem Rosado, que é um medico intelligente e muito activo, soube conquistar a sympathia e admiração de todos os nossos amigos, já pelos primores do seu caracter, já pelos vastos recursos scientificos de que dispõe.

E-nos grato registar que não podia o sr. dr. Bravo Henriques ter feito melhor escolha na sua substituição, pelo que o felicitamos.

### Fallecimento

No no dia 23 do corrente falleceu na Castanheira de Pera, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Justina Baeta Callado, esposa do sr. Antonio Alves Callado e irmã do nosso presado amigo sr. Jacintho Alves Callado, zeloso chefe da estação telegraphica d'aquella localidade. A bondosa senhora, que era ainda muito nova, succumbiu após grande sofrimento.

A sua familia apresentamos á sentida expressão do nosso pesar.

## Um administrador do concelho á altura!...

### EBRIO OU LOUÇO?

Um dos casos mais interessantes da semana finda foi certamente o que se passou com o actual presidente da camara, que está exercendo as funções de administrador do concelho.

N'um *echo* do ultimo numero do nosso jornal verberámos o procedimento d'este cidadão que, não sabendo manter o prestigio da auctoridade que representa, entendeu que devia impôr-se ao respeito do rapazão, que nas ruas brincava o carnaval, *munido de um sarrafo*, gesticulando como um pocco.

Censurámos o acto e fizemo-lo no uso de um direito, sem fugirmos ás responsabilidades que perante os tribunaes por ventura houvessemos de assumir.

Mas o sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, sendo apenas um administrador que não sabe comprehender os deveres do seu cargo, julga-se com o rei na exagerada barriga e, d'ahi, o facto lamentavel da triste scena que passamos a descrever.

Na preterita quinta-feira, quando, á noite, os nossos amigos estavam reunidos no Centro Democratico Dr. Affonso Costa, sentiu-se um estampido enorme que despertou a attenção de todos os presentes.

Immediatamente chegaram muitas pessoas ás portas do centro, a ver o que havia succedido.

Fôra o caso que algum engraçado de mau gosto lançou por uma fresta que dá para a caixa d'ar d'uma das salas do club uma bomba de polvora que produziu aquelle ruido.

Não somos apologistas de taes brincadeiras e digamo-lo com franqueza, só temos para o acto, parta elle d'onde partir, palavras de doesto, porque elle repugna em extremo á nossa consciencia.

Em seguida ao ruido da bomba, apparece á porta do club um dos socios, o sr. Manuel Gameiro Santos, protestando em altos berros contra a estúpida brincadeira e, diga-se de passagem, teve palavras menos correctas para com os socios do Centro Democratico, a quem pretendia attribuir a execução da façanha, sem talvez se recordar de que, se nós não frequentamos o club, alguns dos nossos amigos o frequentam diariariamente, achando-se até alguns ao seu lado, no momento em que a bomba rebentou.

Quasi todas as pessoas que se encontravam no club chegaram á porta mais ou menos, convictas de que a nós cabia a responsabilidade do facto.

Não é para admirar a attitude tomada para comnosco, porque tambem nós, ao ouvirmos o estampido, suppozemos que a bomba fôra arremessada para junto da porta do centro e a nossa primeira impressão foi de que ella tivesse sido atirada do club.

Mas nem por isso tivemos palavras que maguassem quem quer que fosse, antes aguardámos serenamente que se esclarecesse onde e por quem tinha sido lançada a bomba, para fa-

zermos depois os nossos commentarios.

Outro tanto não aconteceu da parte de algumas pessoas que chegaram á porta do club, e começaram logo a chamar *malandros e canalhães*, a torto e a direito, chegando o sr. Manoel de Vasconcellos e Antonio Serra e declarar que com essas palavras se dirigiam aos socios do Centro Democratico, pelo que estão sujeitos a que lhes sejam pedidas as respectivas responsabilidades.

N'esta altura o sr. Serra, que parecia estar ebrio, avançou a dizer que os do centro não tinham vergonha e que o seu orgão na imprensa era indecente, etc., etc.

Até aqui mantivemo-nos n'um silencio prudente, com o fim de evitar scenas tristes, cujos resultados seriam deveras lamentaveis; mas, ao ouvir a insolencia que nos era dirigida, não tivemos mão em nós e caminhámos para a porta do club, onde já se achava o sr. João Ferreira de Carvalho que, n'uma exaltação de todo o ponto justificada, defendia energicamente o nosso jornal, rebatendo as imprudentes affirmações do sr. administrador do concelho.

Uma vez ali o proprietario da «União», sr. José Miguel Fernandes David, o sr. Serra teve o ousadia, de perguntar em altos gritos quem assumia a responsabilidade do que se escrevia n'este jornal, suppondo por ventura que com a sua insensatez faria gelar de medo os circumstantes!

José Miguel Fernandes David, com a nobreza de caracter que todos lhe conhecem, affirmou ali bem alto, e sem o menor receio fosse de quem fosse, que elle mesmo assumia a responsabilidade do que aqui se escreve.

Foi então que o administrador do concelho, abusando da sua auctoridade e aproveitando um momento de descuido, atirou uma bofetada ao nosso amigo, julgando que ella ficaria impune.

Eganou-se, porem, esse idiota, a quem, para vergonha da Republica, se confiou a presidencia d'uma camara, porque, quando traiçoeiramente descarregava sobre a cabeça do sr. David um enorme bengalão, este foilhe tirado das mãos, sendo-lhe em seguida applicada a respectiva dose, que lhe ha de servir de lição para não voltar a provocar desordens, como qualquer *rufia* do Bairro Alto, sem escrúpulos e sem vergonha.

Ficou Antonio Serra sabendo, se ainda o ignorava, que aqui não ha medo e, pela *experencia* que do caso tomou, deve a estas horas estar convencido de que é bem verdadeiro o adagio que diz que, *quando o corpo não tem juizo, a cabeça é que o paga...*

Não foi o caso tão grave como poderia ser, se alguns dos nossos amigos não intervissem no conflicto, evitando se assim uma desgraça, que por demais estaria justificada com o procedimento do desordeiro, que já durante o dia andara apregoando que *isto agora ia a tiro!*...

Mas se o triste incidente não teve os maus resultados que poderiam advir da perigosa aventura, é certo que, mais uma

vez, se accentuou que a politica de Figueiro caminha para uma tensão de espiritos que, mais tarde ou mais cedo, dará logar a fuestos acontecimentos, que só a muita prudencia por parte do nosso grupo tem sabido evitar e de que são os principaes responsaveis aquelles que não têm pejo de injuriar com phrases, como aquellas que atraz deixamos ditas, uma collectividade inteira, em frente da sede do seu centro politico.

Foi um acto de alta gravidade e que, a todo o tempo, pode explicar uma justa desafronta, por partir de pessoas a quem competia ter em mais consideração o respeito devido aos outros e a si proprios.

Não brinca com a dignidade alheia tão insolentemente qualquer pessoa, ainda mesmo que seja d'aquellas que fazem da sua um vil capacho, onde limpam os pés tartufos da peor especie.

## A nossa agenda

### PARTIDAS E CHEGADAS

Afim de continuarem os seus estudos, retiraram para Coimbra os srs. dr. Albano Henriques d'Almeida, da Castanheira de Pera; Antonio da Costa Agria e Arthur Nunes Agria, d'esta villa e Francisco d'Oliveira David, da Graça.

Sahi para Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Quaresma Paiva, socio da importante fabrica Rosinha & Paiva, d'esta villa.

De Coimbra regressaram á Graça os srs. padre José Henriques Coelho, José d'Oliveira David e Alfredo Caetano d'Oliveira.

De passagem para Alcanhões vimos n'esta villa o sr. Manuel Simões Borna, de Villas de Pedro.

Tambem aqui vimos de passagem para Castro Daire, onde tem o seu commercio, o sr. Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal.

### VISITAS

Vimos n'esta villa os srs. Manuel Filippe Thomaz, Eduardo Barata Salgueiro, Manuel Correia da Conceição e Manuel Thomaz Henriques, do Troviscal; José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande; Joaquim Fernandes Dias e Sebastião Alves Bizarra, do Carregal; João Dias Coelho, das Varzeas; Antonio Alves Callado, da Castanheira de Pera; José Simões Barreiros e esposa e José Simões Lucas, do Fontão Cimeiro; Manuel Antunes Morgado e esposa, dos Molleiros; Adolpho Simões, de Maças de D. Maria, e Antonio Rodrigues Baião, de Arega.

### Dr. Jeronymo Bravo Henriques

De regresso da capital, com s. ex.<sup>ma</sup> esposa, chegou a esta villa o sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques, facultativo do Grupo Democratico, tendo já reassumido o exercicio das suas funções.

Ao illustre clinico e a sua esposa a expressão sincera dos nossos cumprimentos.

**NOTAS ALEGRES**

**Recordações**

— Até que afinal alcançámos victoria sobre o bando negro!

Isto dizia frei Trabuco, remexendo com a tenaz o brazido do fogão, para os frades graduados da Managem que, repimpados nas fofas poltronas da cela do frei Pardal, esperavam ansiosos a hora da *batotinha pacateira*, com que todas as noites espatreciam os pezados encargos da governança do convento.

— Victoria, e victoria completa! acudiu frei Cupidinho, muito mezureiro.

Estão rachados, acrescentou frei Pardal, n'um risinho amarello.

E' tudo nosso outra vez; berram os demais, batendo as palmas.

— Mas que tem você, seu Texugo, que está com ar de perna molhada em dia de chuva?

— Cale-se, seu imbecil! Tenho... tenho... que não estou satisfeito, com mil raios!

Os outros ainda se agitam, levantam a grimpá, e eu não posso fazer o meu arranjinho á vontade, como em tempos idos.

— Ai! Tempos! Tempos! Exclamou lamuriantemente frei Trabuco. Aquillo era um maná, uma famosa conezia. O mano Texugo era como um Deus! Escrivão do convento; administrador da capellania do Carmo, a mais rica da ordem, punha e dispunha a seu belo prazer, e eu então, procurador de todas as irmandades, procurador dos foreiros do convento, e até, por mercê de frei Pardal, fui guardião da nossa santa casa. E isto sem falar nos presentes que recebiamos: bellos lombos, saborozos peixinhos, ricas madeiras...

Era uma verdadeira benção de Deus!...

— E lembrar-me eu que tudo foi agua abaixo por sua culpa, frei Trabuco, é de endoidecer!

— Por minha cauza?!

— Sim, por sua causa. Se não tivesse tido a louca ideia de nos guerrear, querendo fundar uma ordem á parte, nada aconteceria.

— Mas o mano bem sabe que tudo era uma farça e que o que eu desejava era ser guardião.

— Pois sim, sim, mas você deu com a lingua nos dentes, revelou segredos da nossa escripturação e assim abriu os olhos a muita gente e os resultados ahí estão...

— Mas também o mano Texugo fez a asneira de querer receber massas como sacristão...

— Nada se saberia se você não tivesse feito uma traição, se...

— Quem fala em traição, deante de mim? berrou, bastante exaltado, frei Forcudo.

— E você que tem com isso? E' por acaso paivante?

— Já lhe disse, seu novento Texugo, que não consinto que se fale em traições e em traidores!

— Hei de falar as vezes que eu quiser.

— Atreva se e verá. E frei Forcudo arremeteu para frei Texugo, com ares aggressivos e de punhos cerrados.

— Deixem-se de asneiras, rasmunea ram os outros frades, que cabeceavam com somno.

— Socego, homensinho, retorquiu frei Texugo, socego ou então...

— Então o quê?

— Digo-lhe que é um troca tintas.

— Eu, eu...

— Sim, você, seu fradepio, seu marro de borra.

— Julga você que nos esquecemos da scena que deu, quando mandou pedir a frei Pardal o logar de guardião?

— Mas... não fui eu

— Não foi você, não, mas alguém do seu mando. Fique sabendo que conhecemos perfeitamente o que se deu de pois de você se ver recusado para o tal cargo e que depois de corrido foi um dos maiores inimigos que tivemos, chegando você a dirigir nos os maiores sarcasmos n'um artigo que publicou com o titulo *A Roça*, e que por causa das duvidas não assignou, lançando para outros a responsabilidade do mesmo artigo.

— Mas, frei Texugo, também sabe como depois me penitenciei.

Ah! foi então para fazer penitencia que você, na ultima revolução, andou por montes e vales á espera de certo automovel, onde você sabia que vinham os nossos inimigos; foi para se penitenciar que votou contra nós, e que só veio para o nosso lado, quando viu que não podia obter certo logar, ha muito cubicado, e que nós lhe demos por comizeração?

Fique certo, amiguinho, que o conhecemos muito bem e que só o consentimos entre nós, porque precisamos de você.

— Basta, frei Texugo, vejo que não passa d'um ingrato. Esquece o enorme favor que lhe fiz. Syndicado!...

Cale-se ou racho-o, berrou frei Texugo furioso.

Nada de polemicas, meus senhores, interveio frei Pardal, vamos ao joguinho que está ali um rei de copas que é de tentar...

As cartas, as cartas, berraram todos os frades, e o jogo cameçou.

— Cerco ao az.

— Salto na dama.

— Venha de lá o duque de paus.

Um estampido formidavel veio interromper os jogadores, enchendo-os de pavor!...

Frei Texugo cahiu de joelhos, implorando a misericordia divina; frei Forcudo, n'um desejo louco de se escomder, deu com o nariz em certo sitio das costas de frei Texugo, que julgando ser al

gum estilhaço de bomba precipitou se para a frente, indo esbarrar em frei Pardal que por um triz não rachou a cabeça de encontro ao fogão e, enquanto os outros frades fugiam espavoridos para todos os lados, frei Cupidinho muito sorrateiramente foi esconder-se no guarda roupa de frei Pardal.

Grandes gargalhadas dadas por frei Ameixas que entrava, vieram pôr termo a tão desoladora scena.

— Não se assustem, meus reverendos, fui eu que, por brincadeira, atirei uma bomba de pataco!...

Os frades socegados com a explicação do caso, respiram e o jogo continuou. Na rua um bando de notivagos cantava na muzica das irmãs de caridade:

A esta má fradalhada,  
Que sempre o povo intrujou,  
O momento enfim chegou  
De ser de todo espantada...

Alphéo

**Perguntas**

Qual o motivo porque a profesora afficial d'esta villa, não deu aula ás alumnas no dia 23 do corrente?

— Que razão teria levado o «madamismo» local a ir cumprimentar o frei Ameixas, quando o outro dia o pintaram?

— Pode alguém dizer-nos onde está a bota que o sachristão annunciou á missa conventual que, se apparecesse, ja toda a gente sabia de quem era?

— Pode ainda alguém informar se a bota perdida era aquella que o dono queria pagar ao vendedor, que não «foi no bote?»

**Bravo Henriques**

Medico-cirurgião pela Escola Medica de Lisboa e facultativo do Grupo Democratico.

Consulta permanente

**Dá consultas em sua casa a 200 reis para as classes pobres.**

RUA DR. AFFONSO COSTA  
(em frente do jardim dos srs. Paivas)  
Figueiró dos Vinhos

**João Simões Paquete**

**O seu fallecimento em Evora**

No dia 22 do corrente falleceu em Evora o nosso patricio e amigo, sr. João Simões Paquete,, antigo commerciante e proprietario n'aquella cidade. O extinto era muito estimado por todos os que o conheciam e foi sempre um grande protector de sua familia e dos pobres da sua terra natal, onde a sua morte é muito sentida.

A sua familia de Evora é d'Aldeia d'Anna d'Aviz, onde nasceu, os nossos sentimentos.

**Serviço da administração**

Estando em cobraça o primeiro semestre do segundo anno do nosso jornal, rogamos aos nossos estimados assignantes a subida fineza de nos fazerem a remessa da respectiva importância. A'quelles que ainda não pagaram o primeiro anno, pedimos igual favor. As remessas devem ser feitas em vale do correio ou carta registada, para evitar extravio. A todos os nossos agradecimentos.

**Comarca de Figueiró dos Vinhos**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 50 dias citando os interessados José Simões Prior e mulher Antonia Queiroz e Manuel Simões Prior, solteiro, de maior idade, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Joaquina da Silva, moradora que foi no logar de Fontão Fundeiro, freguezia de Campello, nos quaes é inventariante o viuvo Manoel Simões Prior, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Fevereiro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira

**AVISO**

São convidados os accionistas da Sociedade de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, para comparecerem na sede respectiva no dia 19 do proximo mez de março do anno corrente, pelas 12 horas, a fim de proceder-se a approvação de contas e eleição dos corpos gerentes.

A direcção será eleita com os poderes para contractar com a Firma Manuel Henriques Lopes & C.ª e Manuel Alves Bebiano e socio a laboração em commum dos sortidos das fabricas dos Rapos, Foz e Pereiros.

Castanheira de Pera—Rapos, 26 de fevereiro de 1912.

O presidente da meza d'assembleia geral,  
Manuel Diniç Henriques

**FOLHETIM 18**

MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS

Syndicancia á Camara Municipal DO Concelho de Figueiró dos Vinhos

**PRIMEIRA PARTE**

**ANALYSE DE DOCUMENTOS**

Evidentemente, embora este despendio comprehenda a remuneração pela limpeza e acendimento dos candieiros, a qual nunca podia ser de 200 reis por dia, sabendo-se que a Camara apenas comprou petroleo para a iluminação publica, na importância de 237700 reis.

O mesmo Gualdino, recebeu:

Reis 127000, em 2 de junho, pelo mandado n.º 113, gratificação de maio e junho;

Reis 127000, em 31 de julho, pelo mandado n.º 196, gratificação de julho e Agosto;

Reis 247000, em 30 de Setembro, pelo mandado n.º 261, gratificação Setembro a Dezembro;

cobrando, portanto, adeantadamente:

por duas vezes, a importancia equivalente a um mez;

por uma vez, a importancia equivalente a tres mezes.

Tambem Rosa Dias, encarregada da limpeza dos Paços do Concelho, recebeu em 30 de Setembro, pelo mandado n.º 246:

Reis 57500, resto de sua gratificação referente ao corrente anno.

No orçamento ordinario, sob o artigo 41.º, existe a verba de 707000 reis, destinada aos

«Reparos indispensaveis, em fontes municipaes d'esta Villa.»

Verifica-se que, á sombra d'ella, se empregam:

Reis 407000, em 31 de Agosto, material e mão d'obra para o concerto da fonte de Villas de Pedro, e

Reis 187980, em 30 de Setembro, reparos feitos na fonte do Cercal, freguezia d'Aguda; applicando se

Reis 67000, apenas, na Villa, com a limpeza das fontes, cuja pessoa encarregada d'esse serviço, recebeu:

Em 28 de fevereiro, 17500 reis, gratificação do 1.º trimestre

Em 31 de maio, 17500 reis, gratificação do 2.º trimestre

Em 31 de julho, 37000 reis, gratificação do 2.º semestre.

Tambem no mesmo orçamento, sob os artigos 27.º e 60.º se acham descritas as verbas de 707000 reis e 307000 reis, destinadas: a primeira para

(Continua)

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AO POVO D'ESTA REGIÃO  
VISITEM A MERCEARIA

5 DE OUTUBRO

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Succursal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.

O proprietario,

Benjamin Augusto Mendes

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano  
Castanheira de Pera

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

'O Barateiro do Povo'

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redação onde se dão informações.

CONTRA O FRIO



Chancas e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno.

Ninguem compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

'O Barateiro do Povo'

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encommenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado..... 4#150  
» prato singelo ..... 3#950  
» para Barbim, prato duplo 2#950  
» para barbim, prato singelo 2#350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30#000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Companhia Indemnizadora

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL:

Rs. 1.000.000.000

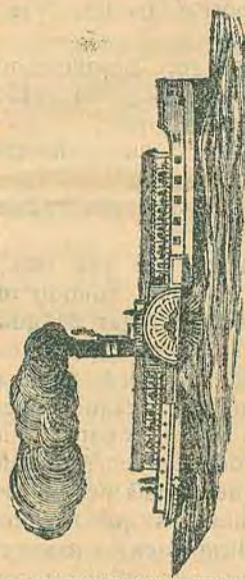
REALISADO:

Rs. 100.000.000

Seguros maritimos e terrestres

Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16 — PORTO

Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSE MIGUEL F. DAVID



SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visitae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO,

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas.

Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando-se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as rearas como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo—LISBOA

Vende-se — Uma pistola automatica em bom uso, com o que lhe pertence.

N'esta redação se diz.

ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

Tripa Amburgueza

Nova de 1.ª qualidade.

Preços para revender Pedidos a

José Miguel Fernandes David

Figueiró dos Vinhos

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos

para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE